

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

## PROBLEMA DA EUDAIMONIA NO LIVRO I DA ÉTICA A NICOMACOS.

**AUTOR PRINCIPAL:** Leonardo de Andrade Carvalho.

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:** Angelo Vitório Cenci

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo.

### INTRODUÇÃO:

Para os gregos, um dos grandes problemas que perturbava suas mentes era o de como era possível viver uma vida que valesse a pena ser vivida. Tentando responder a esse questionamento de sua época, Aristóteles escreve uma de suas maiores obras: *Ética a Nicômacos*, na qual ele vai formular sua teoria e estabelecer os critérios para o que ele entende como a vida que vale a pena ser vivida. Assim, o presente texto tem como objetivo buscar uma aproximação do conceito de vida bem vivida grego com os dias de hoje. Tal tentativa se mostra relevante quando se é apontada a falta de um modelo de vida pleno nos dias atuais, e, então, tentar-se-a buscar um modelo no conceito grego de vida plena.

### DESENVOLVIMENTO:

Considerando a ética como ação que visa a uma finalidade em si mesma, Aristóteles define que toda a ação visa algum bem e que as várias áreas da vida, como as artes e as ciências possuem bens diferentes. Mas, dentro desta diversidade de bens, há de existir um bem que é escolhido em por si mesmo e por nada mais, e que não é meio para nenhum outro bem, é o bem final. Tal bem será identificado como sendo a eudaimonia (felicidade), e que viver bem é equivalente a ser feliz. Ainda assim, com o bem final sendo identificado pela maioria como a felicidade, haverá diversidade nas opiniões

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



sobre o que é a felicidade, uns falam que é o prazer, outros as honrarias ou a riqueza, ainda havendo aqueles que identificam a felicidade com bens distintos em determinados períodos de suas vidas, como, por exemplo a riqueza no momento de pobreza e a saúde no momento de doença.

Partindo disso, Aristóteles identifica três tipos de vida: a vida voltada ao prazer, levada pela maioria das pessoas, a vida política, levada por aqueles que agem socialmente, e a vida contemplativa, que é a vida levada pelo filósofo. A vida política tem por finalidade, para alguns, as honrarias, mas estas são mais dependentes de quem as dá do que de quem as recebe, e a felicidade é definida por Aristóteles como algo que não pode ser tirado do possuidor com facilidade. Ainda há o tipo de vida de acúmulo de riquezas, que é vivida sob compulsão. Embora todos esses tipos de vida busquem bens definidos, eles não buscam o bem final em sua totalidade.

Para Aristóteles, toda ação visa uma finalidade, porém cada atividade visa uma finalidade diferente e este fim é a causa da ação humana. Os homens sempre agem com uma finalidade em mente. Fica entendida então a ideia de que o bem final é atingível pela atividade, algo que pode ser alcançado pelo homem no mundo, através da sua persistência.

Se há mais de um bem na ação, o bem mais final é o que deve ser buscado. O bem mais final será a felicidade. Pois a felicidade é desejável em si, mesmo que escolhamos outros bens, o fazemos por causa da felicidade, por que pensamos que com esses seremos felizes. Assim, a felicidade é definida como autossuficiente, pois ela não carece de nada, é desejável em si e torna a vida desejável em si. Mas a felicidade não é isoladamente autossuficiente, ou seja, ela afeta os que convivem com o possuidor, dentro de um limite, deixando estes mais felizes também. Então, se tudo tem uma finalidade, o homem deve ter uma finalidade também, e é lhe atribuída a função do exercício do elemento racional, pois é isso que o diferencia dos animais; assim, para que ser humano alcance a eudaimonia ele deve exercer bem sua finalidade, deve agir em conformidade com a racionalidade, e em conformidade com a excelência, em suma, deve exercer bem sua finalidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A eudaimonia aristotélica supõe uma vida plena e completa, e também uma busca constante por aperfeiçoamento pessoal, porém, o homem pode vir a sofrer infortúnios



# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



que o frustram e tiram seu foco da busca da plenitude; todavia, se este busca a vida plena realmente, será capaz de enfrentar o infortúnio. Assim, entendemos que a ética eudaimônica proposta por Aristoteles é um modo de tentar dar sentido a ação humana, e este sentido estará em buscar a eudaimonia, que é buscar uma existência plena.

## REFERÊNCIAS:

ARISTÓTELES. Ética a Nicomacos. Brasília: UnB, 1999.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):**

## ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.